

# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da revista *PERSEU: História, Memória e Política*. O número 14, que o leitor tem em mãos, comemorativo do centenário da Revolução Russa, teve grande acolhida por parte dos autores, com significativo número de contribuições para a temática proposta: *Revolução e Cultura*. Tal mobilização resultou em um Dossiê robusto, com seis artigos sobre experiências históricas geográfica e temporalmente variadas, nos oferecendo um amplo leque de questões enfrentadas pela esquerda em sua luta pela superação do capitalismo e emancipação da classe trabalhadora ao longo do século XX.

Os últimos anos têm sido marcados como um período de ascensão conservadora, tanto no Brasil como no mundo. Parte deste fenômeno, no caso brasileiro, foi o golpe de 2016, por meio do qual a presidenta eleita, Dilma Rousseff (PT), foi impedida de terminar seu mandato, e se instaurou um acelerado desmonte dos direitos conquistados pelos trabalhadores, desde aquela Revolução de 1917. Também são evidências deste processo a vitória eleitoral de candidatos de direita e extrema direita, bem como o fortalecimento de pautas coletivas que representam e reafirmam valores reacionários. Rememorar, a título do centenário da Revolução Russa, algumas de nossas experiências de afirmação de uma cultura política de esquerda é, nesse contexto, um contraponto necessário.

Começamos o Dossiê *Revolução e Cultura* em momento imediatamente anterior à Revolução de Outubro de 1917: a onda de greves ocorridas na Rússia em 1905. No artigo, o autor analisa o período e retoma o debate, travado entre Marx e Engels com socialistas russos na segunda metade do século XIX, sobre o papel da classe trabalhadora no processo revolucionário. No segundo artigo do Dossiê, a experiência ressoa em terras brasileiras. A partir da obra do comunista Otávio Brandão sobre a Revolução Russa, publicada no Brasil no início dos anos 1920, tem lugar análise sobre a atuação comunista por meio da imprensa e das edições de livros, visando a formação de um

público leitor, a divulgação ideológica e a mobilização das massas por meio da *agitprop*, agitação e propaganda. Abordando outro aspecto relativo à repercussão da Revolução Russa no Brasil, o terceiro artigo recupera o início da atuação eleitoral do recém fundado PCB, neste período chamado Partido Comunista do Brasil, nos mesmos anos 20. Evidencia a relevância da organização comunista na construção de uma cultura política entre os trabalhadores em torno da luta por direitos, como a redução da jornada de trabalho e a universalização do voto, feito nem sempre associado ao PCB pela historiografia.

Avançando um pouco mais no século XX, o quarto artigo aborda as transformações ocorridas no Partido Comunista de Israel (MAKI), desdobramentos da criação do Estado de Israel em território palestino, em 1948. A autora analisa as duas publicações vinculadas ao Partido a partir de então, o jornal *Al-Ittihad* e a revista *Al-Jadid*, revista literária considerada a mais importante revista em língua árabe de Israel na década de 1950. Em seguida contamos com um ensaio sobre a relação entre arte e política no pensamento e atuação de Mario Pedrosa. O autor identifica aproximações com a obra do peruano Mariátegui, e propõe uma leitura a partir da chave interpretativa do romantismo revolucionário, remetendo à formulação de Michael Löwy. Finalizando este belíssimo Dossiê, com o último artigo vamos a Portugal ouvir os “cantores de intervenção” na revolução de abril de 1974. Num movimento cultural de protesto contra o regime fascista, e que posteriormente participou ativamente da reconstrução da democracia no país, compositores e músicos ressoaram as distintas, e nem sempre harmônicas, vozes da esquerda.

No Caderno de Documentos deste número, selecionamos em nosso rico acervo notícias e debates travados pelo Partido dos Trabalhadores (PT) sobre as experiências revolucionárias com as quais teve contato nos anos 1980 e 1990. Na seção artigos temos uma contribuição sobre a trajetória do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), destacando os impactos das transformações ocorridas internacionalmente na organização e formulação teórica do partido. Tanto o Caderno de Documentos como este artigo exploram como os partidos de esquerda em questão lidaram com as experiências históricas de socialismo, tanto com relação à derrocada do modelo soviético, quanto das revoluções na América Latina e no mundo. Este número traz também a seção Repertórios, com uma análise acerca da produção bibliográfica sobre o PT, indicando tendências e sugestões de pesquisa, além de uma resenha, de obra relacionada ao tema de nosso Dossiê.

Boa leitura!

*Centro Sérgio Buarque de Holanda*